



MISTÉRIOS DA PASCOA





O CÂNTICO DA SENHORA DAS DORES EM MONFORTINHO, ALCAFOZES E MONSANTO

Todos sabemos que sempre foi saudável a expansão do canto de uma forma espontânea para as populações rurais, dando corpo a modas ou cantigas, nos momentos de lazer ou nas diferentes fainas do campo em contacto com a Mãe-Natureza ou ainda aos cantos devocionais, nos momentos de fervor religioso, nascendo assim as mais belas canções tradicionais, eivadas dos ideais mais puros.

A tradição oral relativamente aos cantos devocionais é um outro precioso tesouro que bem merece ainda continuar a ser desvendado enquanto houver monumentos vivos – guardiãs - que graças à sua prodigiosa memória os retenham ou melhor ainda que tais cantos continuem ciclicamente ainda a ecoar, não se sabendo por quanto mais tempo, em determinado período do ano, nas mais remotas aldeias do interior, por força dos e das guardiãs que teimosamente continuam, espontaneamente, em reduzidos grupos a preservar sentimentos sinceros do coração, expressos em tradições que lhes legaram os seus pais e avós. Daí, a urgência desses cânticos ou cantos serem amorosamente recolhidos por amantes e melhor seria por especialistas da cultura tradicional, e sempre que possível, com registo fílmico de qualidade de modo a que facilitem as investigações dos eruditos sobre esta temática.

Honra seja feita à Câmara Municipal de Idanha-a-Nova que, desde há uns tempos, se vem preocupando com tais registos de relevante importância para dar a conhecer o que temos de nosso, de modo a contribuir, após aprofundados estudos para a pureza da nossa identidade local e regional.

Como já temos escrito, actualmente, não existe no nosso País, o Estado-Nação mais antigo da Europa, outro Concelho que possua no seu território marcas de oito castelos medievais que foram erguidos ou reconstruídos pelos guerreiros monges Templários, em que se possa admirar oito pelourinhos, símbolos da autonomia e da justiça de outros tempos, situados no coração das aldeias, orgulho dos seus habitantes, e que mantenha em actividade nove Santas Casas da Misericórdia que são outro dos garantes da preservação de sagradas e arcaicas tradições intimamente ligadas ao calendário agrícola e ao ciclo das fecundidades, nomeadamente as da celebração da primavera, do vital renascimento, integradas pela religião cristã, no ciclo quaresmal e pascal.

Estas tradições, graças à sua pureza e ao serem entoadas com seriedade e devoção, parecem condensar a alma lusa no que ela tem de sentimental, de crenças, de ritos, de rituais e de devoções milenárias, confiando ao Deus da Bondade e do Amor os segredos das suas esperanças e dos seus desgostos, sempre que no firmamento se fazem ecoar cantos de sabor e melodia medievais, bebidos em velhos cancioneiros e rezas caldeadas no cadinho dos séculos e transmitidas oralmente de geração em geração.



Monfortinho > Cântico da Senhora das Dores

Alcafozes > Cântico da Senhora das Dores



Desta vez, o nosso tema para a Agenda dos Mistérios da Páscoa de 2013 é o belo cântico ou canto penitencial da Senhora das Dores que é entoado à capela, isto é, sem o acompanhamento de qualquer instrumento, e felizmente, ainda se canta em Monfortinho, Termas de Monfortinho, Alcafozes e Monsanto, embora naturalmente com variação da melodia, do número e do teor das quadras de umas para outras povoações.

Desde tempos imemoriais que um grupo de guardiãs, trajadas de preto, do povo de Monfortinho entoa este cântico doloroso e pungente da Senhora das Dores, bebido em remotas fontes, em frente do portal da Capela da Senhora da Consolação, na noite da Quinta-feira que antecede o Domingo de Ramos e no lugar das Termas, onde é cantado, na noite de Quinta-feira Santa, frente à Igreja e por algumas das ruas da povoação.

À informante **Maria Helena Luzio Lourenço Pires**, de 45 anos de idade, natural e residente em Monfortinho, ao perguntarmos-lhe desde que idade havia começado a participar nas manifestações quaresmais da sua paróquia, respondeu, com um sorriso de incontida alegria:

- Participo, desde nova, desde os meus 14 anos, quando eram nossas mestras a Ti Maria Luís, a Ti Isabel Rosa e a Ti Virgínia. Nunca deixei de seguir a nossa tradição. Para cantarmos o lindo canto da Senhora das Dores, reunimo-nos, pelas vinte e duas horas, no meio do povo, em frente da capela de Nossa Senhora da Consolação, em dois grupos, cada um com quatro ou cinco elementos, mesmo que chova e faça muito frio. No sossego da noite, depois de uma de nós dar três pancadas na porta da capela, damos início ao canto. Terminado por completo, continuamos os dois grupos a cantar por todas as ruas da nossa aldeia. É a nossa devoção... Foi assim que as pessoas antigas nos ensinaram... E é assim que vamos continuando, enquanto houver gente que acompanhe...

De seguida, apresentamos a escrita musical e os respectivos versos do cântico da Senhora das Dores de Monfortinho e Termas.

SENHORA DAS DORES

Monfortinho

Adagio

Al Se nhe ra... das Do res... qua fi la... et sa... tu... re...

ra... e ra te... ra... ben di... ta... se... ja... ora...

Transcrição musical: Carlos Salvado



S. Miguel de Acha > Terço cantado nas ruas pelos homens

Ladoeiro > Procissão dos homens



Senhora das Dores

I

- Ai está lá Jesus.
Que lhe *crêndas* vós?
- Queremos ir com Ele.
Que Ele leva a cruz.

II

***Ai Senhora das Dores
Que aflita estais,
No Céu e na Terra,
Bendita sejas!***

III

Ai bendita, bendita,
Mil vezes e mais,
Vestida de branco,
Bendita sejas!

IV

***Ai Senhora das Dores
Que aflita estais,
No Céu e na Terra,
Bendita sejas!***

V

Ai bendita, bendita
Mil vezes e mais,
Vestida de roxo,
Bendita sejas!

VI

***Ai Senhora das Dores
Que aflita estais,
No Céu e na Terra,
Bendita sejas!***

VII

*Ai bendita, bendita,
Mil vezes e mais,
Vestida de preto,
Bendita sejas!*

VIII

***Ai Senhora das Dores
Que aflita estais,
No Céu e na Terra,
Bendita sejas!***

IX

Ai bendita, bendita
Mil vezes e mais,
Entre sete lanças,
Bendita sejas!

X

Ai ó Santa Maria,
Santa Mãe de Deus,
E rogai por nós,
Mãe dos pecadores.

XI

Ai agora e na hora
Da nossa morte,
Ámen. Jesus,
Maria e José.

Se reflectirmos sobre estes versos, constatamos que é uma encantadora oração cantada de sabor arcaico e ao gosto popular que, logo na 1ª quadra, começa por parecer adivinhar-se o desejo das cantadeiras ou cantoras de acompanharem Jesus Cristo a caminho do Calvário. O refrão que se repete no canto, por quatro vezes, *Ai Senhora das Dores / que aflita, estais, / no Céu e na Terra, / bendita sejas*, parece dar-nos a entender que as mesmas presenciaram a Sua dor e como tal a bendizem para sempre. Há ainda toda uma carga simbólica com a menção das três cores do



Rosmaninhal > Encomendação das Almas

Medelim > Encomendação das Almas



vestido da Virgem, no terceiro verso das quadras III, V e VII. Na III quadra, menciona a Virgem trajada de branco que simboliza virgindade, pureza, na V, trajada de roxo, a simbolizar dor, sofrimento, agonia, como na generalidade se apresenta no andor, nas procissões de Domingo de Passos ou nas de Quinta e Sexta-Feira Santas, ainda em muitas das cidades, vilas e aldeias do País. Curiosamente, na VII quadra, a referência a trajada de preto, como símbolo de amargura, de padecimento, de morte, apresentando-se a imagem de roca da Virgem assim vestida, nas Procissões de Sexta-Feira Santa, nas paróquias do Rosmaninhal e da Zebreira. E, segundo informação de Isabel Roseiro Bargão, de 77 anos de idade, natural e de novo residente em Salvaterra do Extremo, ainda se recorda de nos seus tempos de criança e jovem, antes de partir, para Lisboa, também a imagem da Virgem era vestida de preto e não de roxo, como actualmente. O Sr. Padre Martinho Mendonça, actual Pároco de Salvaterra do Extremo, Segura, Monfortinho, Termas de Monfortinho e Toulões informou-nos que em Alcains, Freguesia do limítrofe concelho de Castelo Branco, na Procissão do Encontro de Quinta-Feira Santa as imagens da Virgem e de S. João Evangelista apresentam-se vestidas, respectivamente, de roxo e de vermelho e, na de Sexta-Feira Santa, na procissão do Enterro do Senhor, ambas de preto. Longe vai o tempo em que se ouvia cantar o rancho das mulheres, em tempo quaresmal, ecoando nas campanhas ou campina da Idanha, durante as sachas e as mondas, uma quadra que evoca o luto da Virgem:

A Senhora veste luto
Ai, por estas sete semanas.
Que Lhe morreu o Seu Filho
Ai, Filho das suas entranhas.

Surge também no terceiro verso da IX quadra a referência a sete lanças como espada a trespassar o coração, simbolizando as sete dores que a Virgem sofreu, durante a vida de Seu Filho, e que os Evangelhos descrevem: 1ª dor - na apresentação *do Menino Deus, no Templo, devido à profecia de Simeão*; 2ª - *na fuga para o Egipto, por saber que desejavam matar o Seu Filho*; 3ª - *quando O perdeu durante três dias*; 4ª - *no doloroso encontro a caminho do Calvário*; 5ª - *aos pés da Cruz*; 6ª - *ao ver uma lança trespassar o coração de Seu Filho que, segundo a tradição oral, fora arrojada pelo soldado Longuinhas que era meio cego e que, após tal procedimento, ficara curado*; 7ª - *ao ver sepultá-Lo*.

E o canto penitencial conclui, com o desejo de todo o coração cristão, pedindo à Virgem, Mãe dos pecadores, que rogue a Deus, agora e na hora da morte pelas guardiãs cantadeiras.

Em Alcafozes, na noite de Quinta-Feira Santa, na Igreja da Misericórdia, iniciam-se as cerimónias ao cair da noite. No decurso destas, poderemos ouvir o cântico da Senhora das Dores, mas as quadras cantadas são em maior número e são diferentes,

excepto o refrão que é o mesmo. Ambos os regradores, envergando o balandrau (opa) de cor preta e colocados, no altar-mor, cantam cada uma das vinte e uma quadras, incluindo o refrão, que a seguir se transcrevem, enquanto o povo canta a seguir a cada uma, o seguinte refrão, semelhante ao de Monfortinho: *Senhora das Dores, / Que aflita estais, / No céu e na terra, / Bendita sejas.*

Ao perguntarmos a **Manuel Barreiros Esteves**, de sessenta e três anos de idade, com que idade entrou para Irmão da Santa Casa da Misericórdia de Alcafozes, a sua resposta, não se fez esperar...

- Desde os 17 anos que sou Irmão. Mesmo quando fui a cumprir a tropa para África não deixei de pagar as quotas. Depois de regressar, continuei a participar. Já há uns bons anos que sou um dos solistas, nos cantos quaresmais, quer dentro da nossa Igreja da Misericórdia, quer nas procissões pelas ruas. Estou sempre a incentivar o povo para que participe nas nossas cerimónias e nas procissões e a pedir para que entre outro que vá praticando para ficar no meu lugar... Comecei a gostar com o Ti Alberto Amaral que tinha uma belíssima voz e uma boa memória. Hoje guardo os cânticos todos que já vinham dos nossos antigos e leio os Tormentos do Redentor, a encerrar as cerimónias de Quinta-feira Santa. Eu peço a Deus que me dê saúde para fazer os cinquenta anos de Irmão e depois já chega... Sabe, o nosso cântico da Senhora das Dores que é cantado, nas cerimónias de Quinta-Feira Santa, dentro da nossa Igreja da Misericórdia é muito bonito. E depois, nessa mesma noite, por volta da meia-noite, depois de se voltarem a cantar os Martírios pela aldeia, em dois grupos com homens e mulheres, no fim, quando se chega, junto do cruzeiro do adro da Igreja também se volta a cantar a Senhora das Dores. Vale mesmo a pena assistir às nossas tradições...

Acontece que, só após esta última entrevista com o informante Manuel Barreiros Esteves, ficámos a saber que o refrão cantado pelo povo, não é o que consta dos versos que ambos os regradores possuem. E na verdade, o coro canta é o mesmo refrão que se canta em Monfortinho e Termas de Monfortinho. Questionado sobre a razão do povo então cantar um refrão diferente, referiu:

- É verdade, no papel por onde canto que é cópia de um já antigo, o refrão é este: *Bendita sejas, / Senhora das Dores, / Oví nossos rogos, / Mãe dos pecadores. Mas o nosso povo sempre cantou aquele refrão que canta. Não há volta a dar... Temos de respeitar a tradição do povo.*

Como mais à frente se pode constatar, o citado refrão que o informante Manuel Barreiros Esteves possui na fonte impressa é o cantado em Monsanto.

De seguida, transcreve-se a música e as quadras que é costume cantar, em Alcafozes, no cântico da Senhora das Dores:

AGENDA DOS MISTÉRIOS DA PÁSCOA EM IDANHA

FEVEREIRO

13	<i>Quarta-feira de Cinzas</i>	<i>Idanha-a-Nova</i>	18H00	Missa com Cerimónia da imposição das Cinzas		
		<i>Idanha-a-Nova</i>	18H00/ 21H00	Ir ver Nosso Senhor – Igreja da Misericórdia		
			24H00	Encomendação das Almas		
		<i>Alcafozes</i>	21H00	Procissão “Corrida”		
15		<i>Rosmaninhal</i>	21H30	Encomendação das Almas		
		<i>Ladoeiro</i>	20H30	Procissão dos Homens		
		<i>S. Miguel d’Acha</i>	18H30	Via-Sacra na Igreja Matriz		
			20H00	Terço Cantado nas ruas pelos Homens		
		<i>Monfortinho</i>	22H00	Martírios e Encomendação das Almas		
		<i>Oledo</i>	21H00	Encomendação das Almas		
		<i>Toulões</i>	23H00	Encomendação das Almas		
		<i>Salvaterra do Extremo</i>	16H00	Via-Sacra na Igreja Matriz		
		17		<i>Proença-a-Velha</i>		Ladainhas
					20H00	Martírios do Senhor
<i>S. Miguel d’Acha</i>	22H00			Encomendação das Almas		
<i>Penha Garcia</i>	15H00			Via-Sacra na Igreja Matriz Via-Sacra na Capela de S. Lourenço		
19		<i>Idanha-a-Nova</i>	17h30	Via-Sacra na Igreja Matriz		

SENHORA DAS DORES

Alcafozes



Transcrição musical: Carlos Salvador

**Senhora das Dores,
Que aflita estais,
No céu e na terra,
Bendita sejais.**

(Refrão ou estribilho cantado, após cada uma das quadras seguintes)

I	XI
Virgem dolorosa, Que aflita, chorais. Cheia de mil dores. Bendita sejais!	A Jesus Amado, Vós acompanhais, Até ao Calvário. Bendita sejais!
II	XII
Das lágrimas ternas, Que assim derramais, Nós somos a causa, Bendita sejais!	Entre dois ladrões, Jesus divisais, Pendente da Cruz. Bendita sejais!
III	XIII
Vós de Simeão, No templo escutais, Esta profecia. Bendita sejais!	Jesus se despede, João que estimais, Vos deixa por filho. Bendita sejais!
IV	XIV
Manda Deus um anjo, Dizer que fujais, Ao bárbaro Herodes. Bendita sejais!	A dor ainda cresce, Quando reparais, Que expira Jesus. Bendita sejais!

FEVEREIRO

	<i>Idanha-a-Nova</i>	18H00/ 21H00	Ir ver Nosso Senhor – Igreja da Misericórdia
		24H00	Encomendação das Almas
	<i>Alcafozes</i>	21H00	Os Passos – Procissão “corrida”
	<i>Rosmaninhal</i>	21H30	Encomendação das Almas
	<i>Ladoeiro</i>	20H30	Procissão dos Homens
22	<i>Penha Garcia</i>	16H00	Via-Sacra na Igreja Matriz
	<i>S. Miguel d’Acha</i>	18H30	Via-Sacra na Igreja Matriz
		20H00	Terço Cantado nas ruas pelos Homens
	<i>Monfortinho</i>	22H00	Martírios e Encomendação das Almas
	<i>Termas de Monfortinho</i>	21H30	Martírios e Encomendação das Almas
	<i>Oledo</i>	21H00	Encomendação das Almas
	<i>Toulões</i>	23H00	Encomendação das Almas
	<i>Salvaterra do Extremo</i>	16H00	Via-Sacra na Igreja Matriz
	<i>Proença-a-Velha</i>	20H00	Ladainhas Martírios do Senhor
24	<i>S. Miguel d’Acha</i>	22H00	Encomendação das Almas
	<i>Penha Garcia</i>	15H00	Via-Sacra na Igreja Matriz Via-Sacra na Capela de S. Lourenço
26	<i>Idanha-a-Nova</i>	17h30	Via-Sacra na Igreja Matriz



Penha Garcia > Cântico dos Martírios do Senhor

Segura > Procissão dos Passos



V
Por duras montanhas,
A pé caminiais,
Buscando o Egipto.
Bendita sejais!

VI
Saindo do templo,
Jesus não achais,
Que susto sofrestes.
Bendita sejais!

VII
Saudosa e aflita,
Três dias estais,
Temendo se perca.
Bendita sejais!

VIII
Prendem-o com corda,
Miseros mortais,
Que golpe levastes,
Bendita sejais!

IX
Com fúria apressada
Com modos mortais,
O levam aos juízes.
Bendita sejais!

X
Que dor tão cruel,
Quando o encontrais,
Com a cruz às costas.
Bendita sejais!

XV
Aos pios varões,
A licença dais,
Que o tirem da cruz.
Bendita sejais!

XVI
No Vosso regaço,
Seu corpo aceitais,
Sobre Ele caístes.
Bendita sejais!

XVII
Com rogos O pedem,
Vós lh'O entregais,
Para O sepultarem.
Bendita sejais!

XVIII
Saudosos suspiros,
Qual rola, lançaís,
C' os olhos no Céu,
Bendita sejais!

XIX
Com tanta tristeza,
Assim como estais,
Cante a nossa voz:
Bendita sejais!

XX
Bendita sejais,
Senhora das Dores,
Ouvi nossos rogos,
Mãe dos pecadores.

Subimos a Monsanto, a vetusta e ímpar aldeia que conquistou o título de aldeia mais portuguesa, embora sabendo em que altura da Quaresma é a Festa da Senhora das Dores, mas dado que nunca nos foi possível estar presente na mesma, gostaríamos de indagar em que momento da Festa da Senhora das Dores é cantado com canto litúrgico o Cântico da Senhora das Dores. Mais uma vez, batemos à porta da informante **Maria Amélia Martins Mendonça Fonseca**, de 64 anos de idade, uma das lídimas guardiãs das tradições Monsanto, que costuma ser a solista no citado cântico. Depressa nos elucidou:

- Desde criança, que comecei a ouvir cantar estes versos como cântico de entrada ou no final da Missa da Festa da Senhora das Dores, na sexta-feira que antecede

o Domingo de Ramos. A Igreja de Monsanto enche-se, nesse dia. Ainda hoje, é um dia festivo. Desde há muito tempo, que se vem cantando como cântico de entrada, na citada Missa.

A seguir, apresentamos a música e letra do cântico da Senhora das Dores, entoado em Monsanto.

SENHORA DAS DORES

Monsanto

Se-nho-ra das Do-res. Que-mi-ta-es-tas
no-céu e na terra. Ben-di-ta se-jais

Transcrição musical: Carlos Salvado

**Bendita sejas,
Senhora das Dores,
Ouvi nossos rogos,
Mãe dos pecadores.**

(Refrão ou estribilho cantado, após cada uma das quadras seguintes)

I	X
Senhora das Dores	A Jesus amado,
Que aflita, estais,	Vós acompanhais,
No céu e na terra.	Até ao Calvário.
Bendita sejas!	Bendita sejas!
II	XI
Virgem dolorosa	Seus braços abertos,
Que aflita, chorais,	Seus pés, já cravados
Cheia de mil dores.	Derramando sangue,
Bendita sejas!	Por nossos pecados!
III	XII
Herodes tirano	Entre dois ladrões,
Monstro dos mortais,	Jesus divisais,
Só tu não dizes.	Pendente da Cruz.
Bendita sejas!	Bendita sejas!

MARÇO

01	<i>Idanha-a-Nova</i>	18H00/ 21H00	Ir ver Nosso Senhor – Igreja da Misericórdia
		24H00	Encomendação das Almas
	<i>Alcafozes</i>	21H00	Os Passos – Procissão “corrida”
	<i>Rosmaninhal</i>	21H30	Encomendação das Almas
	<i>Ladoeiro</i>	20H30	Procissão dos Homens
	<i>Penha Garcia</i>	16H00	Via-Sacra na Igreja Matriz
		24H00	Encomendação das Almas
	<i>S. Miguel d’Acha</i>	18H30	Via-Sacra na Igreja Matriz
		20H00	Terço Cantado nas ruas pelos Homens
	<i>Monfortinho</i>	22H00	Martírios e Encomendação das Almas
	<i>Termas de Monfortinho</i>	21H30	Martírios e Encomendação das Almas
	<i>Oledo</i>	21H00	Encomendação das Almas
<i>Toulões</i>	23H00	Encomendação das Almas	
<i>Salvaterra do Extremo</i>	16H00	Via-Sacra na Igreja Matriz	
03	<i>Proença-a-Velha</i>	20H00	Ladainhas Martírios do Senhor
	<i>S. Miguel d’Acha</i>	22H00	Encomendação das Almas
	<i>Penha Garcia</i>	15H00	Via-Sacra na Igreja Matriz Via-Sacra na Capela de S. Lourenço
05	<i>Idanha-a-Nova</i>	17h30	Via-Sacra na Igreja Matriz
	<i>S. Miguel d’Acha</i>	19H00	Aniversário das Almas com Ofício de Vésperas



Idanha-a-Velha > Serração da Velha



Proença-a-Velha > Ladaínhas



MARÇO

06	<i>Idanha-a-Velha</i>	24H00	Serração da Velha	
07	<i>Aldeia de Santa Margarida</i>	19H00	Aniversário das Almas com Ofício de Vésperas	
	<i>Idanha-a-Nova</i>	18H00/ 21H00	Ir ver Nosso Senhor – Igreja da Misericórdia	
		24H00	Encomendação das Almas	
	<i>Alcafozes</i>	21H00	Os Passos – Procissão “corrida”	
	<i>Rosmaninhal</i>	21H30	Encomendação das Almas	
	<i>Ladoeiro</i>	20H30	Procissão dos Homens	
	<i>Penha Garcia</i>	16H00	Via-Sacra na Igreja Matriz	
	08	<i>S. Miguel d’ Acha</i>	18H30	Via-Sacra na Igreja Matriz
			20H00	Terço Cantado nas ruas pelos Homens
		<i>Monfortinho</i>	22H00	Martírios e Encomendação das Almas
<i>Termas de Monfortinho</i>		21H30	Martírios e Encomendação das Almas	
<i>Proença-a-Velha</i>		24H00	Encomendação das Almas	
<i>Oledo</i>		21H00	Encomendação das Almas	
<i>Toulões</i>		23H00	Encomendação das Almas	
<i>Salvaterra do Extremo</i>		16H00	Via-Sacra na Igreja Matriz	
09		<i>Proença-a-Velha</i>		Ladainhas
			20H00	Martírios do Senhor
	<i>S. Miguel d’ Acha</i>	22H00	Encomendação das Almas	
10	<i>Penha Garcia</i>		Via-Sacra na Igreja Matriz	
		15H00	Via-Sacra na Capela de S. Lourenço	
11	<i>Aldeia Santa Margarida</i>	17H30	Procissão dos Passos	
	<i>Idanha-a-Nova</i>	17H30	Via-Sacra na Igreja Matriz	
	<i>Proença-a-Velha</i>	19H00	Aniversário das Almas com Ofício de Vésperas	

IV
Com tanta tristeza,
Assim como estais,
Canta a nossa voz.
Bendita sejais!

V
Bendita, bendita,
Mil vezes e mais,
Senhora das Dores.
Bendita sejais!

VI
Saudosa, aflita,
Três dias estais,
Tremendo se perca.
Bendita sejais!

VII
Prenderam-no com cordas,
Miseros mortais...
Que golpes levastes.
Bendita sejais!

VIII
Que lhe quereis vós,
Além vai Jesus.
- Quero ir com ele,
Qu' ele leva a cruz!

IX
Que dor tão cruel,
Quando o encontrais,
Com a cruz às costas.
Bendita sejais!

XIII
Jesus se despede,
João, que estimais,
Vos deixa por filho.
Bendita sejais!

XIV
A dor ainda cresce,
Quando reparais,
Que expira Jesus.
Bendita sejais!

XV
Aos pios varões,
A licença dais,
Que o tirem da cruz.
Bendita sejais!

XVI
No Vosso regaço,
Seu corpo aceitais,
Sobre ele caístes.
Bendita sejais!

XVII
Com rogos o pedem,
Que vós lho entregais,
P'ra o sepultarem.
Bendita sejais!

XVIII
Suspiros saudosos,
Qual rola, lançais,
C' os olhos no Céu.
Bendita sejais!

XIX
Com tanta tristeza,
Assim como estais,
Canta a nossa voz.
Bendita sejais!

Em Monsanto, cantam-se 19 quadras, se bem que só dez são idênticas às de Alcafozes. Se se atentar no conteúdo das quadras de Alcafozes e de Monsanto, tal como as de Monfortinho, constata-se que são também encantadora oração de sabor arcaico e ao gosto popular e de alto alcance catequético e pedagógico, para a

MARÇO

	<i>Idanha-a-Nova</i>	18H00/ 21H00	Ir ver Nosso Senhor – Igreja da Misericórdia
		24H00	Encomendação das Almas
	<i>Alcafozes</i>	21H00	Procissão dos Passos
	<i>Rosmanihal</i>	21H30	Encomendação das Almas
	<i>Ladoeiro</i>	20H30	Procissão dos Homens
	<i>Penha Garcia</i>	16H00	Via-Sacra na Igreja Matriz
15	<i>S. Miguel d' Acha</i>	18H30	Via-Sacra na Igreja Matriz
		20H00	Terço Cantado nas ruas pelos Homens
	<i>Monfortinho</i>	22H00	Martírios e Encomendação das Almas
	<i>Proença-a-Velha</i>	24H00	Encomendação das Almas
	<i>Oledo</i>	21H00	Encomendação das Almas
	<i>Toulões</i>	23H00	Encomendação das Almas
	<i>Zebreira</i>	23H00	Encomendação das Almas
	<i>Salvaterra do Extremo</i>	16H00	Via-Sacra na Igreja Matriz
	<i>Termas de Monfortinho</i>	21H30	Martírios e Encomendação das Almas
16	<i>Idanha-a-Nova</i>	21H00	Procissão das Completas
	<i>Segura</i>	19H00	Procissão dos Passos

Monsanto > Encomendação das Almas



grande maioria da população de um concelho que apresentara, no recenseamento de 1911, como sendo um dos de maior índice de analfabetismo no País.

Acontece que nem no cântico de Alcafozes, nem no de Monsanto há referências às cores do manto - branco, roxo e preto. E em vez de conter, apenas alusão às sete lanças ou seja às sete dores da Virgem, no de Alcafozes há menção expressa, nas respectivas quadras, a seis das sete dores (lanças) da Virgem, por nos parecer haver a ausência de versos que descrevam a 6ª dor que se narra: "ao ver uma lança trespassar o coração de Seu Filho" e nos de Monsanto, referência a quatro das sete.

Como é sabido, ao longo de muitos e muitos anos, por força da tradição oral, as quadras entoadas pelos regradores ou cantores passaram a ser escritas em velhos manuscritos que iam passando de geração em geração. E daí ser natural admitir que as cópias actuais de ambas as últimas paróquias apresentem falha de uma ou mais quadras, como nos parece nas que nos foram cedidas gentilmente pelos informantes.

À natureza deste tipo de falhas, o saudoso segurense, Coronel Mário Marques de Andrade, a páginas 273 do seu valioso livro intitulado *Subsídios para a Monografia de Segura*, editado em 1949, anotara, ao referir-se aos versos cantados na Procissão dos Passos, o seguinte:

«Cada um dos cantores possui um velho manuscrito com os versos que se cantam, alguns dos quais estão bastantes deturpados, como verifiquei.»

As seis dores da Virgem, aludidas nos versos de Alcafozes, são as seguintes: a 1ª, na III quadra, quando se refere à profecia de Simeão, aquando da apresentação do Menino Deus no templo.

A 2ª, à fuga para o Egipto, por saber que desejavam matar o Seu Filho, é descrita nas V e VI quadras.

A narração da 3ª dor, quando O perdeu durante três dias, surge nas VII e VIII.

Da IX quadra até à XI, relatam-se os padecimentos de Cristo até ao Encontro com Sua Mãe, a 4ª dor.

Da XII até à XVI, o acompanhamento da Virgem até ao Calvário e até à sua crucificação, a 5ª dor, aos pés da Cruz.

Da XVII à XIX, a Virgem dolorosa entrega Seu Filho, Jesus Cristo, para ser sepultado, a 7ª dor.

Relativamente a Monsanto, há alusão à 2ª dor, na II Quadra, à 3ª, na VI, à 4ª, da VII à IX e há 7ª, na XVII.

Uma das quadras, que é comum aos versos do cântico da Senhora das Dores de Alcafozes e de Monsanto, faz alusão a uma rola que bem expressa a genuína inspiração poético popular comparando os suspiros da Virgem aos gemidos da rola.

Saudosos suspiros, / Qual rola lançais, / C' os olhos nos céus./ Bendita sejas!

MARÇO

17	Domingo de Passos	Idanha-a-Nova	19H00	Procissão dos Passos	
			Ladoeiro	17H00	Procissão dos Passos
			S. Miguel d'Acha	17H00	Procissão dos Passos
				22H00	Encomendação das Almas
			Proença-a-Velha	20H00	Ladainhas e Martírios do Senhor
		Salvaterra do Extremo	19H00	Procissão dos Passos	
19		Idanha-a-Nova	17H30	Via-Sacra na Igreja Matriz	
20		Penha Garcia	19H30	Aniversário das Almas	
21		Monfortinho	22H00	Canto da Senhora das Dores	
		Idanha-a-Nova	18H00/ 21H00	Ir ver Nosso Senhor – Igreja da Misericórdia	
			24H00	Encomendação das Almas	
		Alcafozes	21H00	Os Passos – Procissão "corrida"	
		Rosmaninhal	21H30	Encomendação das Almas	
			16H00	Via-Sacra na Igreja Matriz	
		Penha Garcia	20H00	Festa da Senhora das Dores	
			24H00	Martírios do Senhor	
22		S. Miguel d'Acha	18H30	Via –Sacra na Igreja Matriz	
			20H00	Terço Cantado nas ruas pelos Homens	
		Proença-a-Velha	24H00	Encomendação das Almas	
		Oledo	21H00	Encomendação das Almas	
		Toulões	23H00	Encomendação das Almas	
		Zebreira	23H00	Encomendação das Almas	
		Salvaterra do Extremo	16H00	Via –Sacra na Igreja Matriz	
		Monsanto	12H00	Festa da Sra. das Dores com Celebração Eucarística e Canto da Senhora das Dores	
			23H30	Encomendação das Almas	
		Termas de Monfortinho	21H30	Martírios e Encomendação das Almas	
23		Monsanto	12H00	Aniversário das Almas com Ofícios e o Canto das Laudes	
		Segura	17H00	Procissão dos Ramos seguida de Celebração Eucarística	
		Monfortinho	20H00	Via-Sacra pelas ruas	

Compulsando algumas das obras publicadas, na Beira Baixa, sobre esta temática e mais precisamente sobre este cântico religioso, encontrámos referências no IV Volume, II Edição, datada de 1971, da obra de Jaime Lopes Dias, intitulada *Etnografia da Beira*, no 1º Volume do *Cancioneiro Cova da Beira*, editado em 1986, por Maria da Ascensão Gonçalves Carvalho Rodrigues e em *Romances e Canções Populares da Minha Terra de Francisco Serrano*, editado em 1921.

Nas páginas 141 e 142 do citado IV Volume, no capítulo das canções religiosas, o autor regista a música e a letra de uma recolha, em Alpedrinha, do referido cântico da Senhora das Dores. Nesta versão, além do refrão, que é idêntico ao de Monsanto, apresenta 11 quadras das quais oito, incluindo o refrão, cantam-se em Alcafozes (II, III, VI, XII, XV, XVI e XVIII) e em Monsanto, apenas quatro, incluindo o refrão (II, XIV e XVI), embora com ligeiras alterações de uma ou outra palavra. Há menção expressa à 2ª e 4ª. dores da Virgem.

Maria da Ascensão Gonçalves Carvalho Rodrigues, nas páginas 82 e 83 do citado *Cancioneiro Cova da Beira*, regista seis quadras e a transcrição musical da 1ª e da 2ª, sendo a 2ª, o refrão ou estribilho do mencionado, também em Monsanto. Das seis quadras, também embora com ligeiras alterações de uma ou outra palavra, cantam-se em Alcafozes, cinco incluindo o refrão (I, IV, V e X) e em Monsanto, quatro, incluindo o refrão (I, III e IX) e há referência em três quadras, à 2ª e 4ª dores da Virgem.

Numa nota de rodapé, a autora anota:

«Cantada em Quinta-Feira Santa, à noite, quando abriam o pano que tapava os andores, para, em seguida os conduzirem na procissão ao Senhor dos Passos. É um canto dos mais belos do Ferro. (Freguesia do Concelho da Covilhã)»

Francisco Serrano, a páginas 52, 53 e 54, na obra acima mencionada, apresenta a música e letra do cântico: *Benedicta e louvada seja / A Sagrada Paixão / Do Amante Jesus* que se cantava no Terço de Domingo de Ramos e de Sexta-Feira da Paixão, em Mação, e em que uma das quadras cantada é semelhante à I do cântico da Senhora das Dores de Monfortinho e à VIII do de Monsanto.

- Além vai Jesus! / - Que lhe quereis vós? / - Quero ir com ele, / Que ele leva a Cruz.



Idanha-a-Nova > Procissão dos Passos

MARÇO

24

Domingo de Ramos

<i>Idanha-a-Nova</i>	11H30	Procissão de Ramos seguida de Celebração Eucarística
<i>Rosmaninhal</i>	09H30	Procissão de Ramos seguida de Celebração Eucarística
<i>Ladoeiro</i>	12H30	Procissão de Ramos seguida de Celebração Eucarística
<i>Penha Garcia</i>	15H00	Via-Sacra e Cântico da Paixão pelas Ruas da Procissão
<i>S. Miguel d'Acha</i>	16H00	Procissão de Ramos seguida de Celebração Eucarística
	22H00	Encomendação das Almas
<i>Medelim</i>	18H00	Bênção dos Ramos na Igreja Matriz Celebração Eucarística
<i>Proença-a-Velha</i>	10H00	Procissão de Ramos seguida de Celebração Eucarística
	20H00	Martírios do Senhor
<i>Monsanto</i>	12H45	Procissão dos Ramos da Igreja da Misericórdia para a Igreja Matriz Celebração Eucarística
	23H30	Encomendação das Almas
<i>Aldeia Santa Margarida</i>	11H30	Procissão de Ramos seguida de Celebração Eucarística
<i>Zebreira</i>	10H00	Procissão de Ramos seguida de Celebração Eucarística
	17H30	Procissão dos Passos
<i>Salvaterra do Extremo</i>	09H30	Procissão de Ramos seguida de Celebração Eucarística
<i>Toulões</i>	11H00	Procissão de Ramos seguida de Celebração Eucarística
<i>Monfortinho</i>	14H30	Procissão de Ramos seguida de Celebração Eucarística
<i>Termas de Monfortinho</i>	16H30	Procissão de Ramos seguida de Celebração Eucarística

27

Quarta-feira Santa

<i>Alcafozes</i>	20H00	O espalhar do alecrim no chão do Altar-Mór da Igreja da Misericórdia, seguindo-se o comer da "parva"
<i>Medelim</i>	21H00	Procissão do Encontro a partir da Igreja da Misericórdia

Como apontamento final, quanto ao cântico da Senhora das Dores, é de realçar que, desde tempos imemoriais continua a entoar-se, em diferentes dias da Quaresma, nas três paróquias do Concelho de Idanha-a-Nova, e que, em Monfortinho e em Termas, o cântico é entoado ao ar livre, pelas ruas de ambas as povoações. No entanto, em Alcafozes é entoado no espaço sagrado, a Igreja da Misericórdia e, mais tarde, na mesma noite, volta a ser cantado ao ar livre. Já em Monsanto, canta-se, na Igreja Matriz, como cântico de entrada na Celebração Eucarística da Festa da Senhora das Dores. Nas três paróquias, as quadras do cântico, como atrás referimos, são cantadas com lentidão e entoadas tristemente, contrastando com a alegria e a rapidez das Alvíssaras cantadas à Virgem, em Sábado de Aleluia, ao som do milenar adufe.

Lamentamos que dos diferentes cânticos que registamos não possuamos conhecimentos musicais de modo a poder-nos pronunciar sobre tão belas melodias com as suas variantes que tanto nos encantam e nos empolgam no íntimo desejo da divulgação da riqueza destes nossos bens culturais e espirituais. Mais uma vez, nos socorremos do nosso amável amigo, durante alguns anos colegas, na nossa Escola Básica e Secundária de José Silvestre Ribeiro, o dedicado Maestro da Orquestra Típica Alcastrense, Carlos Salvado. As transcrições musicais do Cântico entoado nas citadas aldeias são da sua autoria. O nosso mais profundo bem-haja, pela sua prestimosa colaboração que muito enriquece o teor desta Agenda dos Mistérios da Páscoa de 2013.

Aos naturais, mas ausentes, bem como aos amantes dos bens naturais e culturais do nosso País, com o natural desejo de retemperar as forças devido ao frenesim do dia-a-dia, convidamos-vos a visitar o concelho de Idanha-a-Nova de indubitável vocação turística, no decurso das inúmeras manifestações quaresmais e pascais, mormente na Semana Santa, para que possam participar, viver, sentir e descobrir a riqueza e a pureza de algumas das tradições que foram comuns em todo o interior do País e que, como numa ilha encantada, as gentes das terras arraianas das Idanhas, carinhosamente preservam com respeito, seriedade, dedicação e fé.

Alcafozes > Cerimónia do Lava-Pés



MARÇO

<i>Ladoeiro</i>	21H00	Celebração Eucarística seguida de Procissão do Encontro
<i>S. Miguel d' Acha</i>	20H00	Celebração Eucarística seguida de Procissão do Encontro
	22H00	Martírios do Senhor
<i>Proença-a-Velha</i>	21H30	Celebração Eucarística com Lava-Pés na Igreja da Misericórdia seguida da Procissão do Encontro, Sermão com representação de Maria Madalena
	24H00	Ceia dos Doze seguida do Louvãd' síssemo
<i>Medelim</i>	16H00	Celebração Eucarística
	23H30	Encomendação das Almas
<i>Penha Garcia</i>	24H00	Louvado Nocíssimo
<i>Rosmaninhal</i>	21H30	Celebração Eucarística com Lava-Pés na Igreja da Misericórdia, seguida de Procissão do Encontro
<i>Zebreira</i>	21H00	Celebração Eucarística seguida de Procissão do Encontro. Encomendação das Almas
<i>Alcafozes</i>	Nascer do Sol	Peditório para a Ceia dos Doze da Irmandade da Misericórdia
	13H00	Ceia dos Doze
<i>Segura</i>	21H00	Cântico dos Martírios, Senhora das Dores na Igreja da Misericórdia, seguindo-se o Lava-Pés e Procissão do Encontro. Após a Procissão, finaliza-se com a leitura dos "Tormentos do Redentor"
	24H00	Canto dos Martírios e da Senhora das Dores pelas ruas
<i>Monsanto</i>	Nascer do Sol	O espalhar do alecrim no chão da Igreja da Misericórdia pelos Irmãos
	09H00	Peditório para a Ceia dos Doze da Irmandade da Misericórdia
	18H00	Celebração Eucarística com Lava-Pés, seguindo-se a Procissão do Encontro
<i>Termas de Monfortinho</i>	24H00	Ceia dos Doze / Encomendação das Almas
	20H30	Celebração Eucarística com Lava-Pés, Sermão do Encontro, seguindo-se a Procissão dos Passos. No final, Sermão da Misericórdia
<i>Salvaterra do Extremo</i>	23H30	Encomendação das Almas e Martírios
	21H30	Canto da Senhora das Dores
<i>Alcafozes</i>	20H30	Celebração Eucarística da Ceia do Senhor seguida de Procissão do Encontro
	22H30	Ceia dos Doze
	24H00	Encomendação das Almas

28

Quinta-feira Santa



Monsanto > Descimento da Cruz

Monsanto > Cântico da Verónica



MARÇO

Sexta-feira da Paixão

<i>Idanha-a-Nova</i>	08H00	Preparação do Santo Sepulcro na capela de S. Jacinto da Igreja Matriz pelos Irmãos do Santíssimo
	15H00	Via-Sacra na Igreja Matriz
	20H00	Procissão do Enterro do Senhor e Sermão
	24H00	Encomendação das Almas
<i>Penha Garcia</i>	15H00	Celebração da Morte do Senhor
	24H00	Santos Passos
<i>Proença-a-Velha</i>	15H00	Adoração da Santa Face na Igreja da Misericórdia
	22H00	Celebração seguida da Procissão do Enterro do Senhor com Verónica
<i>Alcafozes</i>	22H00	Procissão do Enterro do Senhor com Verónica e Sermão da Soledade
	24H00	Encomendação das Almas
<i>Rosmaninhal</i>	21H30	Leitura da Paixão, Adoração da Cruz e Procissão do Enterro do Senhor
<i>Ladoeiro</i>	21H00	Leitura da Paixão, Adoração da Cruz e Procissão do Enterro do Senhor
	23H00	Encomendação das Almas
<i>Segura</i>	Nascer do Sol	Após aqueimado do Alecrim pelos Irmãos da Misericórdia, segue-se a Adoração da Cruz e a Via-Sacra
	19H00	Procissão do Enterro do Senhor
<i>Monsanto</i>	15H00	Via-Sacra pelas ruas
	20H30	Leitura da Paixão, Adoração da Cruz, Sermão com representação cénica de Maria Madalena. Descimento da Cruz. Segue-se Procissão do Enterro do Senhor com cântico da Verónica e as Três Marias entoam os ÉOS. No final, Sermão do Senhor Morto
<i>Medelim</i>	09H00/ 15H00	Adoração do Senhor Morto na Igreja da Misericórdia
	15H00	Via-Sacra na Igreja Matriz
<i>Aldeia Santa Margarida</i>	20H00	Leitura da Paixão, Adoração da Cruz e Procissão do Enterro do Senhor
	24H00	Encomendação das Almas
<i>Monfortinho</i>	15H00	Celebração da Paixão do Senhor
	23H00	Santos Passos e Louvado Dulcíssimo
<i>Salvaterra do Extremo</i>	15H00	Via-Sacra na Igreja da Misericórdia
	20H30	Celebração da Paixão do Senhor seguida de Procissão do Enterro do Senhor



Penha Garcia > Santos Passos

Proença-a-Velha > Encomendação das Almas



29	<i>Sexta-feira da Paixão</i>	<i>S. Miguel d'Acha</i>	17H00	Leitura da Paixão e Adoração da Cruz
			21H00	Procissão do Enterro do Senhor com Cântico dos ÉOS
		<i>Oledo</i>	21H00	Encomendação das Almas
		<i>Toulões</i>	23H00	Encomendação das Almas
		<i>Idanha-a-Velha</i>	21H30	Encomendação das Almas
		<i>Zebreira</i>	21H00	Leitura da Paixão, Adoração da Cruz e Procissão do Enterro e Sermão
			23H00	Encomendação das Almas
		<i>Idanha-a-Nova</i>	21H00	Celebração Eucarística com aparecimento da Aleluia e Cortejo pelas ruas da Vila. O apanhar das amêndoas à porta do Pároco
			24H00	Senhor do esquife da Igreja Matriz para a Igreja da Misericórdia
		<i>Proença-a-Velha</i>	24H00	Toque do sino, seguindo-se o canto das Alvíssaras à porta da Igreja Matriz, com cortejo pelas ruas.
<i>S. Miguel d'Acha</i>	22H00	Vigília Pascal, seguida das Alvíssaras e cortejo para o salão Paroquial. Convívio com oferta das amêndoas pelo Pároco		
<i>Zebreira</i>	21H30	Vigília Pascal, seguida das Alvíssaras à porta das Igrejas Matriz, Espírito Santo e Senhora da Piedade e Oferta de Amêndoas pelo Pároco		
30	<i>Sexta-feira da Paixão</i>	<i>Aldeia de Santa Margarida</i>	21H00	Toque do sino, seguindo-se o canto das Alvíssaras ao som dos adufes com cortejo pelas ruas.
		<i>Monfortinho</i>	24H00	Toque do sino, seguindo-se o canto das Alvíssaras ao som do adufe
		<i>Monsanto</i>	21H30	Vigília Pascal. Anúncio da Ressurreição. Alvíssaras, ao som dos adufes, à porta da Igreja, do Pároco e da Capela do Espírito Santo. Regresso à porta do Pároco. Convívio. Canções populares ao som dos adufes
			22H00	Oferta das contas na Igreja Matriz (25 terços rezados na Quaresma)
		<i>Toulões</i>	23H00	Toque do sino, seguindo-se o Canto das Alvíssaras ao som dos adufes
			23H30	Vigília Pascal, seguida de Alvíssaras e Oferta de Amêndoas pelo Pároco
		<i>Salvaterra do Extremo</i>	22H00	Vigília Pascal seguida de Alvíssaras



Idanha-a-Nova > Sábado Aleluia, Cortejo pelas ruas

Monfortinho > Domingo da Ressurreição, Alvíssaras



MARÇO

31

Páscoa

<i>Idanha-a-Nova</i>	11H30	Procissão da Ressurreição seguida de Celebração Eucarística
<i>Ladoeiro</i>	09H30	Celebração da Palavra na Igreja do Espírito Santo com os respectivos festeiros
	12H30	Procissão da Ressurreição seguida de Celebração Eucarística
<i>Zebreira</i>	10H30	Procissão da Ressurreição seguida de Celebração Eucarística
<i>Rosmanihal</i>	16H30	Procissão da Ressurreição seguida de Celebração Eucarística
<i>Toulões</i>	11H30	Celebração Eucarística, seguida do Canto das Alvíssaras à porta da Igreja Matriz
<i>Proença-a-Velha</i>	16H00	Visita ao Santo Sepulcro na Igreja da Misericórdia, seguida de Procissão até à Igreja Matriz. Celebração Eucarística e Procissão da Ressurreição. Boas Festas dos Doze ao Provedor, na sua residência
<i>Monsanto</i>	13H00	Procissão da Ressurreição saindo da Igreja Matriz, passando pela Igreja da Misericórdia, seguida de Celebração Eucarística na Igreja Matriz. No final, beijar da Cruz
<i>S. Miguel d'Acha</i>	14H30	Procissão da Ressurreição seguida de Celebração Eucarística
<i>Aldeia de Santa Margarida</i>	11H30	Procissão da Ressurreição seguida de Celebração Eucarística
<i>Medelim</i>	18H00	Procissão da Ressurreição seguida de Celebração Eucarística
<i>Monfortinho</i>	14H30	Celebração Eucarística seguida da Procissão da Ressurreição
	16H00	Canto da Aleluia, ao som dos adufes, junto da Capela de Nossa Senhora da Consolação
<i>Segura</i>	09H30	Celebração Eucarística seguida da Procissão da Ressurreição
<i>Termas de Monfortinho</i>	16H00	Celebração Eucarística da Ressurreição



Idanha-a-Nova > Romaria da Senhora do Almortão

PROLONGAMENTO DA ALEGRIA PASCAL EM CELEBRAÇÕES À MÃE DE DEUS

ABRIL

	Romaria de Santa Maria Madalena	Rosmaninhal
01 de Abril	Romaria da Senhora da Granja	Proença-a-Velha
	Romaria de Santa Catarina de Sena	Ladoeiro
	Bodo de Nossa Senhora da Consolação	Salvaterra Extremo
02 de Abril	Cruzes de Monsanto à Senhora da Azenha	Monsanto
	Romaria da Santa Marinha	Segura
07 de Abril	Romaria de S. Domingos	Zebreira
08 de Abril	Romaria de Santa Catarina de Alexandria	S. Miguel d' Acha
11 de Abril	Bodo de Nossa Senhora da Consolação	Monfortinho
14 e 15 de Abril	Romaria de Nossa Senhora do Almortão	Idanha-a-Nova
21 de Abril	Romaria de Nossa Senhora da Graça	Idanha-a-Nova
03 de Maio	Subida ao Castelo e Lançamento do Pote	Castelo de Monsanto
04 e 05 de Maio	Festa de Nossa Senhora do Castelo ou da Santa Cruz	Castelo de Monsanto

5



FICHA TÉCNICA

edição
Câmara Municipal de Idanha-a-Nova

recolha, calendarização e textos
António Silveira Catana

transcrição musical
Carlos Salvado

assistente de produção
Alexandre Gaspar

formatação de tabelas
Eunice Lopes

fotografias
Alexandre Gaspar
Hugo Pombo
Valter Gaspar

design
cristinafatela@gmail.com

impressão
Gráfica do Tortosendo

tiragem
3.000 exemplares

nota > Dado que a programação anunciada pode sofrer alterações por motivos imprevistos, poderá, antecipadamente confirmar para os Postos de Turismo disseminados pelo Município.

fotos
capa: Rostos
contra-capas: Procissão dos Homens no Ladoeiro



Rosmaninhal > Romaria de Santa Maria Madalena

IDANHA 2013

